

DROGAS: UM GUIA PARA PAIS

Cartilha Informativa sobre Drogas

(Publicação em fascículos nas edições 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563 e 564 da Revista APM)

ÍNDICE

Perguntas e respostas

- Existem sinais para identificarmos se alguém esta usando drogas?
- Deve-se conversar com os filhos sobre o uso de drogas?
- Como os pais devem exercer sua autoridade?
- Quando se torna impossível conversar com os filhos, a quem os pais devem procurar?
- O que pode ser feito se você descobrir que seu filho está usando drogas?
- Quais razões levam uma pessoa a usar drogas?

DARTIU XAVIER DA SILVEIRA
EVELYN DOERING SILVEIRA

PROAD - Programa de
Orientação e Atendimento a
Dependentes Departamento
de Psiquiatria da Universidade
Federal de São Paulo
www.unifesp.br/dpsiq/proad

■ Existem sinais para identificarmos se alguém esta usando drogas?

É frequente os pais quererem saber quais os sinais que indicam que um jovem esteja usando drogas. Não existe uma maneira fácil de confirmar este tipo de suspeita.

Tentar identificar no jovem sinais ou efeitos das diferentes substâncias só tende a complicar ainda mais as coisas. O clima de desconfiança que se instala nestas situações dificulta muito o relacionamento entre os familiares.

É normal e esperado que os jovens tenham segredos e que dificultem o acesso de outras pessoas da família,

sobretudo os pais, a questões de sua vida pessoal. Os jovens tendem também a experimentar situações novas, a assumir atitudes desafiantes e de oposição e até mesmo apresentar comportamentos ousados que podem envolver riscos. Estes comportamentos constituem traços característicos de uma adolescência normal. A grande dificuldade dos pais é saber até que ponto estas atitudes e comportamentos estão dentro do esperado ou se já significam que o jovem está passando por problemas mais graves e necessitando de ajuda.

O mais importante é que os pais tentem sempre conversar com os filhos. Mesmo que este diálogo se torne tenso

e cheio de conflitos, ainda assim ele é uma via de comunicação importante. Os pais devem também se preocupar mais em ouvir o jovem do que em lhe dar conselhos. Quando o jovem se isola e o acesso a ele se torna impossível, este é um sinal de que está sendo necessário procurar algum tipo de ajuda externa.

■ Deve-se conversar com os filhos sobre o uso de drogas?

Sim, na medida em que eles se mostram interessados pelo assunto.

Se o uso de drogas puder ser discutido em contextos apropriados e de forma adequada à idade da criança ou do

adolescente, este uso vai deixar de ser algo secreto e misterioso, perdendo muito de seus atrativos. Qualquer atividade que é vista como ausente do mundo dos pais e dos professores tende a ser vista pelos jovens como algo instigante e excitante.

A maioria dos pais tende a conversar com seus filhos sobre drogas somente quando surgem problemas e conflitos. Entretanto, torna-se muito mais fácil conversar com os filhos sobre estes problemas e conflitos quando os pais já puderam superar no passado a barreira de falar sobre drogas. É importante também lembrar que conflitos e rebeldia fazem parte da adolescência normal e não indicam de forma alguma que haja envolvimento com drogas. Os conflitos dos jovens são necessários para que eles se tornem adultos, sendo responsabilidade dos pais ensinar seus filhos a lidar com os conflitos. Os pais não devem se apavorar com as desavenças, mas devem compreender a raiva e a revolta do jovem e mostrarem-se seguros com relação às suas próprias crenças e valores.

■ Como os pais devem exercer sua autoridade?

A maioria das crianças e adolescentes aceita a autoridade dos pais, sobretudo quando no ambiente familiar estão presentes a confiança e o afeto. Porém, à medida que o adolescente vai se desenvolvendo, esta autoridade vai sendo transferida para eles mesmos até que se tornem responsáveis por suas próprias ações. Muitos pais têm dificuldades em gradativamente abrir mão de sua autoridade, dificultando assim que seus filhos possam se tornar responsáveis por eles mesmos.

A autoridade dos pais desempenha um papel importante no sentido de dar limites, como por exemplo exigir que seus filhos façam as lições de casa, fixar horários para atividades de lazer, etc. Esta autoridade promove a organização interna do jovem, permitindo que ele possa cuidar de si mesmo à medida em que vai se tornando adulto. Entretanto, esta autoridade não deve ser confundida com autoritarismo, arbitrariedade ou rigidez. Para todas as regras têm que haver alguma flexibilidade para que o

jovem possa ir testando e sentindo seus limites. Por exemplo, se foi fixado um determinado horário para o jovem chegar de uma festa, um pequeno atraso não deve ser punido. Atitudes drásticas como violência ou expulsar o jovem de casa não têm resultados positivos e nunca devem ser consideradas uma solução para os problemas.

■ Quando se torna impossível conversar com os filhos, a quem os pais devem procurar?

Grande parte dos jovens é capaz de se abrir quando os pais passam a ouvir mais e falar menos. Entretanto, quando os pais apesar de tudo não conseguem mais se comunicar com os filhos, devem recorrer a outras pessoas. Mas quem poderia ser esta pessoa? Os pais devem de preferência procurar alguém que o jovem admire ou respeite. Poderia ser um parente, um amigo da família, um professor, uma padre, o médico da família ou um profissional especializado.

■ O que pode ser feito se você descobrir que seu filho está usando drogas?

Não há uma resposta simples para esta questão. Existem muitas maneiras de se responder a esta pergunta. Alguns pontos devem ser destacados:

- existem muitos tipos diferentes de drogas.
- drogas diferentes produzem diferentes efeitos nas pessoas; alguns destes efeitos são perigosos, outros não.
- existem formas mais e menos perigosas de se consumir drogas (por exemplo, injetar drogas é geralmente muito mais perigoso do que usá-las de outras maneiras).
- a lei é diferente para cada tipo de



Tijolo de maconha apreendido pela polícia militar



Cocaína recebe muitas misturas antes do consumo

droga (por exemplo, é ilegal fumar maconha, mas não é ilegal cheirar cola).

- o uso de algumas drogas, como o álcool, é socialmente mais aceitável do que o uso de outras drogas. Entretanto, o que é ou não socialmente aceitável depende das características sócio-culturais da comunidade em questão (por exemplo, o álcool não é socialmente aceitável em comunidades muçulmanas) e não do risco que a droga representa.
- cada jovem é uma pessoa diferente e única e podem ser muitas as razões pelas quais alguém se envolve com drogas. Da mesma forma, existem variadas formas de ajudá-los a interromper ou moderar o uso de drogas.
- os pais têm maneiras diferentes de lidar com um filho que está usando drogas. Embora alguns sejam totalmente contra o uso de qualquer droga, a maioria considera aceitável o uso de determinadas substâncias (a maioria de nós aprecia bebidas alcoólicas).

Alguns pais são tolerantes e outros se resignam ao fato de seus filhos usarem drogas.

- existem diferentes instituições de ajuda a pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas.

■ Quais razões levam uma pessoa a usar drogas?

Muitas são as razões que podem levar uma pessoa a usar drogas. Cada indivíduo tem seus próprios motivos que o levam ao uso de substâncias. Desta forma,



Cocaína apreendida pela polícia

diante do uso de drogas de seus filhos, os pais não devem tirar conclusões apressadas. Precisam escutar muito seus filhos até poderem compreender o que está acontecendo. Entre os possíveis motivos, destacamos:

- A oportunidade surgiu e o jovem experimentou.

O fato de um jovem experimentar drogas não faz dele um dependente. Entretanto, mesmo experiências inocentes com drogas podem resultar em problemas (com a lei, por exemplo). Um jovem que usou drogas passa a ser tratado muitas vezes como “drogado” por seus pais ou professores. O excesso de preocupação com o uso experimental de drogas pode tornar-se muito mais perigoso do que o uso de drogas em si.

Diante desta situação os pais não devem se desesperar. Reagir com agressividade e com violência pode até mesmo empurrar o jovem para o abuso e dependência de drogas. Os pais devem alertá-lo sobre possíveis riscos e, se possível, conversar francamente sobre o assunto, aproveitando esta oportunidade.

- O uso de drogas pode ser visto como algo excitante e ousado pelos jovens.

Cabe aos adultos alertar os jovens sobre os riscos relacionados ao uso de drogas. Entretanto, muitas vezes são justamente os riscos envolvidos que exercem atração sobre os jovens. Este é um dos motivos pelos quais as campanhas anti-drogas de caráter amedrontador, que exageram os riscos, em vez de diminuir, acabam por induzir



Polícia reprime com rigor o tráfico de drogas

ao consumo de drogas.

Assim, quando se falar em riscos, a informação deverá ser objetiva, direta e precisa, caso contrário o efeito poderá até mesmo ser oposto ao desejado. Exemplificando, muitos adultos dizem aos jovens que ‘a maconha é a porta de entrada das outras drogas’. Além disto não ser verdadeiro, de nada poderá ajudar este tipo de afirmação. Porque? Grande parte dos jovens conhece pessoas que usam maconha e que nunca se interessaram por outras drogas. Para estes, a afirmação de que ‘a maconha é a porta de entrada...’ vai soar como mentirosa (o que de fato, é!) e como consequência este jovem vai deixar de ouvir os adultos em assuntos realmente importantes. Por outro lado, se o jovem que ouve

esta afirmação nunca experimentou drogas e pouco conhece do assunto, esta afirmação pode aguçar sua curiosidade, principalmente porque para adolescentes assumir riscos faz parte do jogo, transformando o próprio risco em desafio. Alertar os jovens sobre os riscos de se consumir bebida alcoólica e dirigir veículos pode ser feito de forma clara, precisa e objetiva, muito mais educativa do que grandes discursos dramáticos e aterrorizantes sobre os malefícios do álcool. Dizendo de outra forma, tentar exagerar os riscos e perigos pode ser um estímulo ao uso de drogas, principalmente para os jovens.

(...continua na próxima edição da Revista da APM)



Programa das Nações Unidas

UNDCP

**SECRETARIA NACIONAL
ANTIDROGAS**

Apoio:



Associação Paulista de Medicina